2021

1° Semestre

BLOCO 1

- Redação

VESTIBULAR FGV

GRADUAÇÃO EM DIREITO SP

01/11/2020

GRADE DE CORREÇÃO

Cultura das transgressões no Brasil

Podemos iniciar falando de uma virtude pública importante, a cortesia.

O que temos hoje da cortesia? Ela perdeu muito de seu peso. Por um lado, isto se deve a valorizarmos hoje mais o espírito do que a regra, o impulso do que a forma, a sinceridade do que as formas externas de respeito. A cortesia é uma expressão exterior de consideração pelo outro e, por isso mesmo, não precisa enunciar um sentimento verdadeiro. Se formos verdadeiros e autênticos em todas as ações de nossa vida social, correremos o risco de torná-la um inferno.

A cortesia não constitui cada pessoa com que cruzamos o olhar ou o andar como interlocutor real ou de fato; mas ela permite que essa pessoa esteja no âmbito daqueles com quem possivelmente cooperaríamos. É a oportunidade aberta pela cortesia que constrói uma rede possível de relações, bem maior em número que as relações atuais, uma rede que nunca se atualizará plenamente porque sempre a possibilidade será bem mais numerosa que a realidade, mas que, por isso mesmo, abre-nos a chance de certa troca entre nossos parceiros atuais e potenciais.

Renato Janine Ribeiro. **Cultura das Transgressões no Brasil.** Adaptado.

***

A nova república das bananas

O Estado autoritário é inevitável numa sociedade de malcriados

Mas para que servem as boas maneiras? Por que não comer com as mãos e arrotar livremente? Esse, aliás, era o clima rebelde no fim dos anos 1960, quando li ***O Processo civilizador****, de Norbert Elias.*

Elias quer entender como chegamos até à convivência social moderna, dita "civilizada". Ele começa mostrando como elaboramos as boas maneiras, que mudaram, aos poucos, nosso comportamento. Por exemplo, paramos de limpar a boca ou assoar o nariz na manga do casaco do vizinho e inventamos guardanapo e lenço. As regras de etiqueta revelam que descobrimos que os outros existem, enxergamos a humanidade de nossos semelhantes.

Esse é o primeiro volume da obra de Elias. O segundo, menos lido, é sobre a formação do Estado moderno, que centraliza o monopólio da violência dita "legítima".

Qual a conexão entre os dois volumes? As boas maneiras são um pressuposto básico do sonho libertário – que se possa viver no respeito do e ao outro, sem nem sequer recorrer ao Estado para administrar a convivência. Inversamente, o Estado autoritário é inevitável numa sociedade de malcriados. A história confirma: governante tosco é sempre seduzido pelo autoritarismo, porque ele não enxerga os outros como seus semelhantes.

Contardo Calligaris, **Folha de S.Paulo.** 27/02/2020. Adaptado.

***

Civilidade

Keith Thomas é um notável historiador de Oxford que analisa o passado com a obsessão e o cuidado de um antropólogo.

O seu tema, desta vez, é a construção da noção moderna de civilidade, termo derivado do latim "civitas", a comunidade organizada e seus códigos de covivência que, inicialmente, diferenciavam a sociedade romana dos bárbaros, palavra de origem grega que mimetiza a fala incompreensível dos estrangeiros.

Na Inglaterra de séculos atrás, o processo civilizatório justificou a conquista de povos com costumes e hábitos considerados inaceitáveis. Thomas documenta, com a sua erudição inacreditável, a construção da versão moderna de civilidade em que, como apontara Norbert Elias, o comedimento nas paixões políticas e religiosas permite a convivência e o diálogo entre os diferentes, evitando a tragédia das guerras.

A civilidade requer respeito às instituições, permite a criatividade das artes, incentiva a pesquisa nas ciências e tolera a divergência.

Caso morasse no Brasil, Thomas não precisaria recorrer aos registros de tempos passados.

Marcos Lisboa. **Folha de S.Paulo.** 08/09/2019. Adaptado.

***

Incontinência verbal na política.

Inúmeros parlamentares do Reino Unido protestaram contra o Primeiro-ministro Boris Johnson e exigiram que ele pedisse desculpas formais por sua linguagem incendiária e por suas palavras que incitam ao ódio e ao conflito. Para nós, que somos confrontados diariamente com outros exemplos de incontinência ainda mais toscos e pueris, as críticas a Johnson podem parecer exageradas e exigentes em demasia, mas não são, não. Elas nos lembram de que a civilização sempre se pautou por alguns valores simples, tais como a civilidade e o bom senso, antes que o "novo normal", no qual vale tudo, contaminasse a vida política e o nosso cotidiano.

Marília Fiorillo. **Jornal da USP** (áudio). Adaptado.

Com o estímulo dos textos acima reproduzidos, acrescido do recurso a outras informações que considerar pertinentes, redija uma dissertação em prosa sobre o tema: **A polidez e a civilidade, nas relações sociais e na vida pública, constituem mera formalidade ou são essenciais para a democracia?**

GRADE DE CORREÇÃO:

OBJETIVOS

O objetivo da prova é verificar a competência dos candidatos, tendo em vista o nível de escolaridade exigido, para desenvolver um texto dissertativo-argumentativo coerente com a proposta apresentada. Por meio desse texto, ele deverá demonstrar capacidade de mobilizar, criticamente, informações e opiniões, argumentando com pertinência e consistência e expressando-se de modo coerente e adequado.

CONTEÚDOS

O candidato deverá demonstrar o domínio das estruturas próprias do discurso dissertativo, dos instrumentos articulatórios e das normas gramaticais da língua escrita culta. Verificar-se-á também o conhecimento do léxico adequado à modalidade escrita culta da língua portuguesa atual.

CRITÉRIOS

A redação do candidato será avaliada quanto a três aspectos: adequação ao tema e à estrutura indicados, com peso 4; capacidade de articulação e argumentação, com peso 3; domínio da norma gramatical e do léxico próprios da língua culta, com peso 3.

NÍVEIS DE DESEMPENHO

Ao texto que atender plenamente aos objetivos pretendidos nesta prova, considerando o nível de escolaridade exigido, será atribuída a nota máxima. Os textos que apresentarem desenvolvimento regular ou insuficiente do tema, estruturação sofrível ou precária e desvios no domínio dos instrumentos de coesão e das normas da língua culta sofrerão descontos, na nota final, conforme o nível das insuficiências e dos desvios apresentados.

Fuga total ao tema e/ou inobservância do gênero dissertativo são motivos para nota zero. Tratamento tangencial do tema, meras paráfrases da proposta ou abordagens de assuntos genéricos, potencialmente associados ao tema porém alheios a sua especificidade, conduzirão a descontos proporcionais, na nota relativa ao primeiro aspecto dos critérios de avaliação.

Os textos que não atenderem às instruções quanto aos limites mínimo ou máximo não serão corrigidos, recebendo, portanto, nota zero.